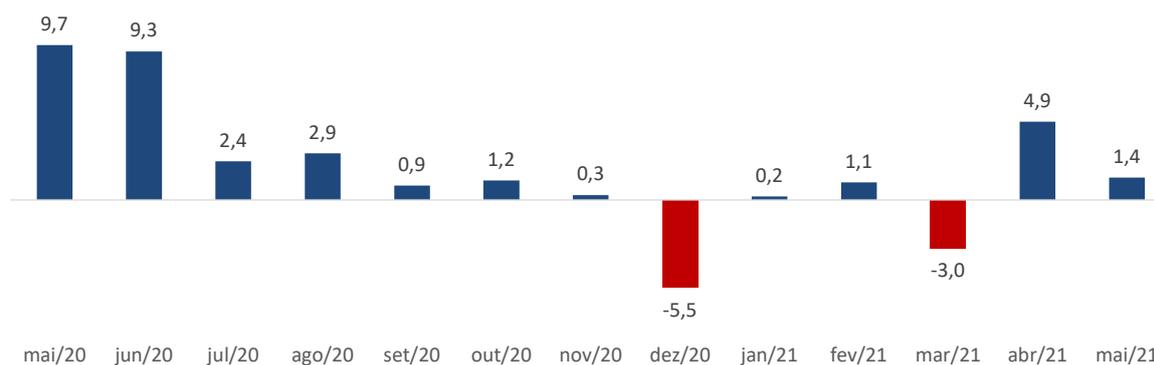


## EM RECUPERAÇÃO, VAREJO DEVE TER MAIOR AVANÇO DE VENDAS EM NOVE ANOS

Apesar do resultado abaixo do esperado em maio, CNC eleva para 4,5% a expectativa de avanço das vendas, neste ano. Se confirmada, taxa será a maior desde 2012.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (07/07) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em maio, o volume de vendas do varejo brasileiro cresceu 1,4% na comparação com o mês anterior, já computados os ajustes sazonais. Esse foi o segundo avanço consecutivo nas vendas reais do setor (houve alta de 4,9% em abril) desde a retração verificada no mês de março (-3,0%). O resultado veio abaixo da expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que apontava alta de 2,5% no indicador.

**QUADRO I**  
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO EM MESES  
(Variações % mensais com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

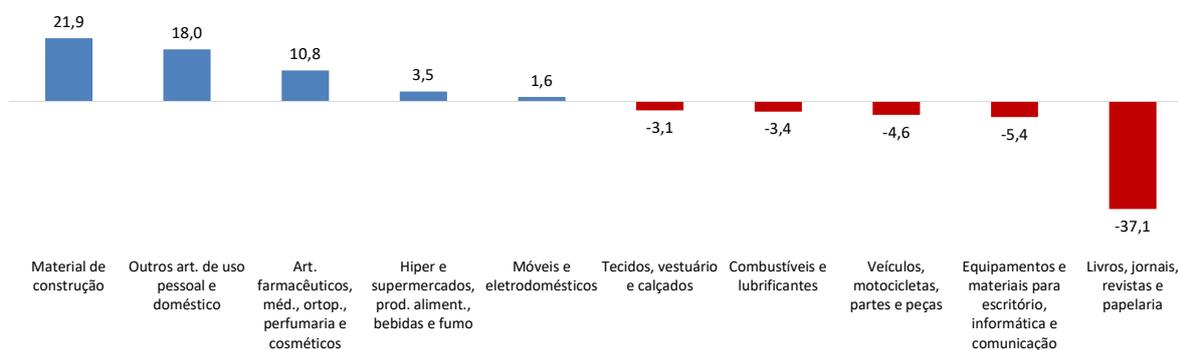
Apenas o ramo de artigos farmacêuticos, médicos., ortopédicos e de perfumaria (-1,4%) acusou perda real de faturamento no mês. Sobressaíram positivamente as taxas dos segmentos de tecidos, vestuário e calçados (+16,8%) e de combustíveis e lubrificantes (+6,9%) – desempenhos que podem estar ligados à redução do confinamento da população.

Após os resultados mensais mais recentes, o volume de vendas do varejo voltou a acumular ganhos em relação ao nível pré-pandemia (+3,9% na comparação ao mês de fevereiro de 2020), sendo predominantemente impulsionado por segmentos considerados essenciais, ou que passaram a ser mais demandados por conta da mudança nos hábitos de consumo da população desde o início da crise sanitária.

## QUADRO II

### VOLUME DE VENDAS SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO EM MAIO DE 2021

(Variações % em relação a fevereiro de 2020)



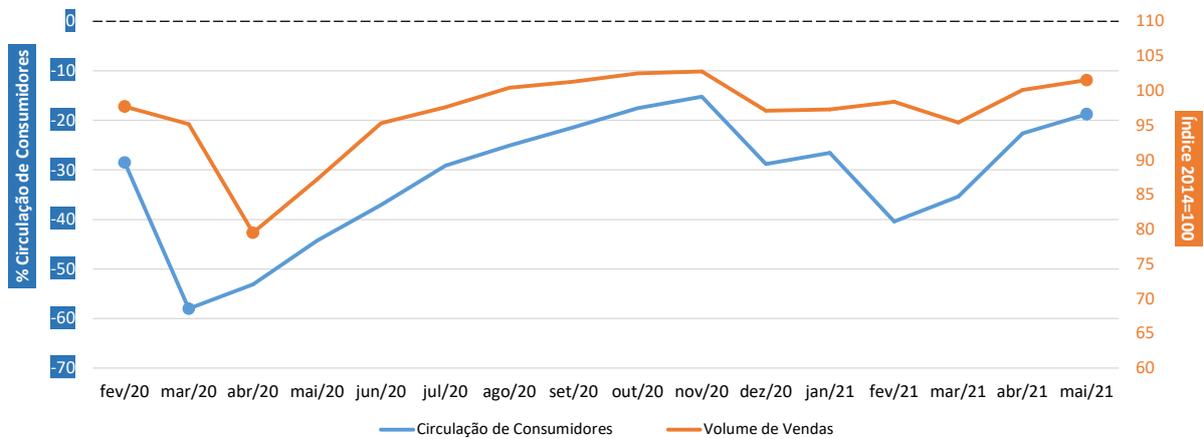
Fonte: IBGE

Parte do resultado abaixo do esperado deve ser creditado ao fim da breve trégua na inflação. Após subir 0,31% em abril, os preços apurados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) aceleraram para +0,83% no mês seguinte – maior taxa para meses de maio em 25 anos. Além do aumento acima do desejável, a composição da inflação impacta o orçamento das famílias de forma mais significativa pela concentração das altas nas tarifas. Os preços administrados acumulam alta de 13,1% nos 12 meses encerrados em maio – mais que o dobro do ritmo de reajuste dos preços livres (+6,1%).

Adicionalmente, o combate à alta no nível geral de preços por meio da elevação da taxa básica de juros já se faz sentir no custo do crédito ao consumidor final. A taxa média das operações de crédito com recursos livres para as pessoas físicas atingiu 40% ao ano em maio tendo fechado 2020 a 37% ao ano. Por outro lado, a prorrogação do auxílio emergencial e a maior circulação de consumidores deverão viabilizar a continuidade da recuperação do setor ao longo deste ano.

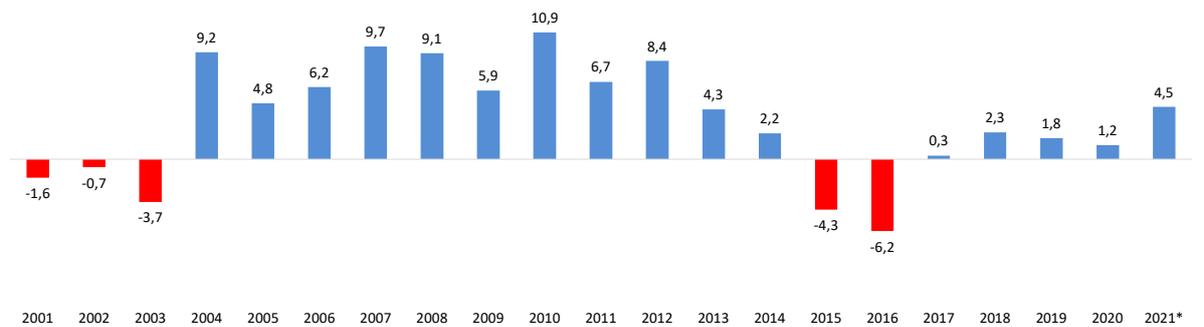
Segundo acompanhamento do Google Mobility, o pior mês do varejo brasileiro (abril de 2020) coincidiu com a queda na circulação de consumidores em áreas comerciais. Com a redução de 58% na concentração de consumidores em relação ao período pré-pandemia, as vendas encolheram 18,8% ante março do ano passado. A partir de maio de 2020 e ao longo do segundo semestre do ano passado, as vendas acompanharam a tendência da queda no isolamento social da população, voltando a regredir nos três primeiros meses deste ano. Ao final de junho de 2021, a circulação de consumidores ainda estava 18,7% abaixo do nível pré-pandemia.

**QUADRO III**  
**ISOLAMENTO SOCIAL E VOLUME DE VENDAS DO VAREJO**  
*(Variações %)*



Apesar do resultado abaixo do esperado em maio, a tendência de médio prazo é de que as vendas sigam reagindo predominantemente em função da diminuição do isolamento social decorrente do avanço da vacinação da população, o que, conseqüentemente, reduz as chances de novos decretos restritivos à atividade comercial. Nesse contexto, a CNC revisou de +3,9% para +4,5% sua previsão para a variação do volume de vendas do comércio varejista em 2021. Confirmada essa previsão, o setor registraria seu maior avanço anual desde 2012 (+8,4%).

**QUADRO IV**  
**VOLUME DE VENDAS DO VAREJO**  
*(Variações % em relação ao ano anterior)*



Fontes: IBGE e CNC